

A participação da UnBTV na produção de vídeos como estratégia de potencialização da educação a distância

Bruno Lara de Castro Manso

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Coordenador de produção jornalística da UnBTV. Jornalista da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1558414901869595>

E-mail: bruno.lara@yahoo.com.br

Ig Uractan Freitas Carvalho

Especialista em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista (Unip) - Brasília, DF - Brasil. Produtor audiovisual da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1334683586834705>

E-mail: iguractan@gmail.com

João Paulo Biage

Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília, DF - Brasil. Jornalista da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8882318438055281>

E-mail: joaopaulo.biage@gmail.com

Maurício Neves Cordeiro da Silva

Graduado em Comunicação Social - habilitação: Cinema pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. É técnico audiovisual da UnBTV - Universidade de Brasília.

<http://lattes.cnpq.br/0930974981691569>

E-mail: mauricera@gmail.com

Rodrigo Gomes do Carmo

Graduado em Fotografia com MBC em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista. Fotógrafo atuante na produção de conteúdo audiovisual no Centro de Produção Cultural Educativa (CPCE) / UnBTV, na Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1247926809057759>

E-mail: rodrigogomesunb@hotmail.com

RESUMO

O artigo descreve a participação da UnBTV na produção de vídeos e de animações para a plataforma de cursos gratuitos on-line desenvolvida pelo então Ministério do Trabalho e Emprego e pela Universidade de Brasília, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (Ibict). O texto expõe as motivações, os conceitos e linguagens empregados na formulação de instrumentos audiovisuais capazes de contribuir diretamente para o modelo de educação a distância do projeto, cujo objetivo é superar um dos principais problemas sociais e estruturais do Brasil, o desemprego. O vídeo como recurso de ensino e aprendizagem tem sido percebido por organizações em geral da área, pois lida de maneira peculiar com a memória, os processos cognitivos e a produção de estímulos cerebrais. Cada vez mais empregado como oportunidade pedagógica, o vídeo é competente para explorar variados estímulos sensoriais, tendo o valor de captar a atenção dos alunos, inclusive por explorar aspectos lúdicos para melhor aproveitamento dos cursos. Para isso, um conjunto multidisciplinar de profissionais da UnBTV participou do projeto. A composição multifacetada da equipe contribuiu para pensar e realizar produções com conceitos, técnicas e estratégias afinadas com as propostas das lições elaboradas pelos professores.

Palavras-chave: Educação. Escola do Trabalhador. Vídeo. Audiovisual. UnBTV.

The participation of UnBTV in the production of videos as a strategy for the strengthening of distance education

ABSTRACT

This article aims to present the participation of UnBTV in the production of videos and animations for the platform of free online courses developed by the then Ministry of Labor and Employment and the University of Brasilia, in partnership with the Brazilian Institute of Information and Technology. The text exposes the motivations, concepts and techniques used in the formulation of audiovisual tools capable of directly contributing to the distance education model of the project, whose objective is to attack one of the main social and structural problems of Brazil, unemployment. Video as a teaching and learning resource has been perceived by organizations in general in the area because it deals peculiarly with memory, cognitive processes and the production of brain stimuli. In this sense, increasingly employed as a pedagogical opportunity, the video is capable of exploring varied sensorial stimuli, having a value of capturing students attention, including activating playful aspects, for a better use of the courses. To this end, a multidisciplinary group of UnBTV professionals, including journalists, writers, videographers and advertising, were involved in the project. The multifaceted composition of the team contributed to think and produce productions with concepts, techniques and strategies in tune with the proposals of the lessons developed by the teachers of the courses.

Keywords: Education. School of Worker. Video. Audiovisual. UnBTV.

La participación de UnBTV en la producción de videos como estrategia de potenciación de la educación a distancia

RESUMEN

El presente artículo tiene el objetivo de presentar la participación de UnBTV en la producción de videos y de animaciones para la plataforma de cursos gratuitos online desarrollada por el entonces Ministerio de Trabajo y Empleo y por la Universidad de Brasilia, en asociación con el Instituto Brasileño de Información y Tecnología. El texto expone las motivaciones, los conceptos y las técnicas empleados en la formulación de instrumentos audiovisuales capaces de contribuir directamente al modelo de educación a distancia del proyecto, cuyo objetivo es atacar uno de los principales problemas sociales y estructurales de Brasil, el desempleo. El video como recurso de enseñanza y aprendizaje ha sido percibido por organizaciones en general del área, pues lee de manera peculiar con la memoria, los procesos cognitivos y la producción de estímulos cerebrales. En este sentido, cada vez más empleado como oportunidad pedagógica, el video es capaz de explorar variados estímulos sensoriales, teniendo un valor de captar la atención de los alumnos, incluso por activar aspectos lúdicos, para un mejor aprovechamiento de los cursos. Para ello, un grupo multidisciplinario de profesionales de UnBTV, entre los que se encontraban en el proyecto, entre ellos periodistas, guionistas, camarógrafos y publicitarios. La composición multifacética del equipo contribuyó a pensar y realizar producciones con conceptos, técnicas y estrategias afinadas con las propuestas de las lecciones elaboradas por los profesores de los cursos.

Palabras clave: Educación. Escuela del Trabajador. De vídeo. Audiovisual. UnBTV.

INTRODUÇÃO

A inovação da Internet e a sua incorporação social afetaram profundamente a vida da humanidade em todos os seus aspectos: comunicação, transporte, modelos de produção e reprodução culturais, formas de se relacionar e também a maneira de aprender e ensinar, entre outros exemplos. Se a educação a distância já era considerada uma alternativa viável para promover a educação, a cidadania e a inclusão social, a rede mundial de computadores propiciou praticamente uma revolução nas alternativas e multiplicidades de aprendizado. Tamanha capacidade tem sido percebida, inclusive, por instituições públicas em suas ações de fomento da educação e na utilização de políticas públicas de variados campos, a fim de promover a inclusão social.

No presente artigo, será abordado o caso da Escola do Trabalhador, uma plataforma on-line de cursos a distância promovida pelo hoje extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pela Universidade de Brasília (UnB) e pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (Ibict), com o objetivo de oferecer oportunidade de qualificação profissional. Especificamente, será apresentada a atuação de profissionais da UnBTV (emissora de televisão da Universidade de Brasília) contratados para desenvolver instrumentos audiovisuais (vídeos, animações e dublagens), em uma dinâmica de ensino e aprendizagem em ambiente digital.

Reforça-se a competência, a legitimidade e a peculiaridade da produção de vídeos aliadas ao universo digital on-line no combate à desigualdade social, principalmente ao desemprego, um dos principais problemas estruturais do Brasil. Os cursos da Escola do Trabalhador não adotam em sua universalidade a produção audiovisual, mas sim uma parcela desses cursos, de acordo com a pertinência do tema e da opção de cada professor/instrutor, demanda essa que é tecnicamente desenvolvida por profissionais da UnBTV (em alguns casos, também conceitualmente).

Portanto, observam-se esforços e um conjunto de sinergias institucionais para a solução de desafios sociais, no caso, no campo da empregabilidade. Há um contexto tecnológico em que propostas pedagógicas são desenvolvidas e apresentadas para fomentar conhecimentos e recursos humanos. Nesse sentido, a Escola do Trabalhador tanto atua ativamente em práticas concretas de políticas públicas, quanto desenvolve cenários e ferramentas pertinentes para pesquisas e reflexões no campo da educação, especificamente da educação a distância (EaD) para os mais variados públicos (com características distintas, como idade, formação etc.).

ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância não é uma modalidade de educação inaugurada com os recursos tecnológicos da sociedade contemporânea, com a sinergia entre comunicação, computação e educação. É uma alternativa pedagógica já empregada há décadas por meio de materiais impressos enviados pelos Correios e de vídeos transmitidos por emissoras de televisão, entre outros exemplos.

A maior novidade dos últimos anos é a possibilidade de uso de tecnologias interativas, que permitem a comunicação em tempo real entre instrutores e alunos, tais como as teleconferências e a Internet, a qual tem-se desenvolvido em termos de capilaridade, velocidade e incorporação de recursos multimídia (VEIGA *et al.*, 1998, p.2).

O desenvolvimento de práticas de ensino a distância tem se acentuado nos últimos anos no Brasil, em parte devido à expansão dos recursos digitais on-line. Ives e Javenpaa (1996) entendem haver nova infraestrutura intelectual baseada em específicas características, como aumento da quantidade de instituições não acadêmicas dedicadas a realizar serviços de treinamento a distância, bem como de emitir certificados; globalização de serviços e produtos educacionais; integração dos conceitos aprendidos com os contextos de aprendizagem dos alunos; mais valorização de elementos visuais em relação aos elementos textuais - característico da nossa sociedade midiaticizada tecnologicamente;

comunidades de aprendizado virtuais, nas quais há a supressão da necessidade de locomoção para a efetivação das aulas e, portanto, a substituição do relacionamento físico entre professor e aluno; a inexigência de horários fixos para acompanhar e desenvolver os conteúdos também é um fator característico da era das tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

Segundo Keegan (1996, p. 44), os principais aspectos que caracterizam o conceito de educação a distância (EaD) são: distinção com a educação presencial a partir da separação física entre o estudante e o professor; a forma de organização do modelo educacional (projeto, planos, sistematização etc.); a utilização de recursos técnicos de comunicação na interação entre o professor e o estudante nas dinâmicas dos conteúdos abordados; uma comunicação de mão dupla que favoreça o diálogo entre o docente e o discente; a possibilidade de eventualmente haver encontros presenciais (não somente virtuais) com propostas didáticas e de socialização; manifestação de mecanismos industrializados de educação, com potenciais revolucionários.

O Institute for Distance Education (www.umuc.edu) propõe três classificações de EaD. Uma delas é Salas de Aulas Distribuídas, constituídas por tecnologias multimidiáticas que ajudam a promover informações e conhecimentos em diferentes partes do mundo. A organização que realiza os treinamentos controla o desenvolvimento e os ambientes onde ocorrem as atividades educacionais. A forma de comunicação é síncrona, em que instrutores e estudantes se encontram fisicamente pelo menos uma vez por semana. A outra classificação é chamada de Aprendizado Independente, em que os estudantes fazem o curso independentemente do local e não precisam se adequar a rigorosos horários preestabelecidos. Aos cursistas são oferecidos materiais de estudos, um programa de estudos e também um monitor que os acompanhará para orientar e tirar dúvidas (VEIGA *et al.*, 1998, p.6).

Os alunos têm a liberdade de rever seus materiais quando bem entenderem. Os materiais utilizados no curso são utilizados por muitos anos. Normalmente os materiais utilizados nesse modelo são resultado de um processo estruturado, envolvendo profissionais especializados em didática e especialistas nos assuntos a serem ensinados (VEIGA *et al.*, 1998, p.6).

Já a terceira classificação é chamada de Estudo Aberto + Aulas, que oferece instrumentos impressos e outras mídias de estudos para os cursistas realizarem as atividades no local de preferência. Há encontros periódicos em grupos em determinados locais combinados, como forma de apoio institucional. “Nas aulas, discutem-se os conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupos, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados com a aprendizagem” (VEIGA *et al.*, 1998, p.2).

Um dos principais conceitos trabalhados pela EaD é o de autonomia do estudante, em que o cursista é estimulado a desenvolver disciplina e maneiras de gerir as informações e os conhecimentos trabalhados na dinâmica do curso. Nessa perspectiva, o professor atua como um recurso do estudante, para o qual o processo é voltado (MERCADO, 1999, p. 105).

VÍDEOS NO ENSINO A DISTÂNCIA

A imagem em movimento é um recurso midiático que ganhou adesão social de modo consistente nas últimas décadas, enraizando-se na cultura global em todos os seus aspectos. Notadamente, isso inclui a dimensão educacional também. O vídeo tem algumas peculiaridades que atraem a atenção das pessoas e contribuem para reforçar a concentração no conteúdo do que é transmitido.

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atinge por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p. 2).

Muitas vezes, um texto ou o próprio professor não consegue passar com clareza e síntese determinada informação, mas é comum o estudante conseguir captar a essência da lição ao assistir a um vídeo explicativo.

Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam. Facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, os textos reflexivos (MORAN, 2009).

Tal instrumento pedagógico lida com múltiplas variantes sensoriais, através das quais é capaz, inclusive, de desencadear estímulos emocionais. Essa competência contribui para gerar uma empatia e aproximação do conteúdo com o cotidiano do educando. É uma mídia que transcende uma ferramenta de apoio educacional, pois é um instrumento cultural incorporado ao cotidiano da comunicação social.

O vídeo é uma boa mídia para o ensino de aptidões interpessoais e para o ensino de qualquer tipo de procedimento, pois consegue mostrar a sequência de ações envolvidas; pode mostrar closes, movimento lento ou acelerado, perspectivas múltiplas, e assim por diante. Áudio e vídeo podem ser ambos usados para apresentar as opiniões dos especialistas, o que aumenta a credibilidade e o interesse dos materiais (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Uma produção audiovisual de qualidade adequada requer investimentos superiores aos de veículos impressos. É necessária a utilização de equipamentos e de profissionais específicos habilitados para pensar e operacionalizar o projeto. “Embora essas considerações não sejam obstáculos para a produção de materiais de áudio/vídeo, elas indicam efetivamente por que é importante e necessário planejar o uso de tempo e recursos exigidos para a criação de tais materiais”. O desenvolvimento e o crescimento de acesso a determinadas ferramentas, como programas específicos de computador, têm facilitado o fluxo e a qualidade desse processo, a um custo relativamente mais acessível (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.83).

Moran (1995, p.30) apresenta algumas formas de utilização do vídeo:

O vídeo como sensibilização: importante para estimular a curiosidade, introduzir ideias novas, motivar para temas novos. “Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria”

O vídeo como ilustração: ajuda a mostrar o conteúdo abordado na aula a respeito de situações e cenários desconhecidos dos alunos. “Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia, a África ou a Europa. A vida aproxima-se da escola através do vídeo”

O vídeo como simulação: promove uma sofisticação mais acentuada de ilustração. Pode simular, por exemplo, o crescimento de uma planta ou fenômenos químicos, nos quais as experiências de replicações seriam arriscadas ou custosas de realizar em laboratórios;

O vídeo como conteúdo de ensino: apresenta um assunto de forma direta ou indireta. Diretamente, quando o vídeo informa a respeito de um assunto específico, orientando a forma de interpretá-lo. Indiretamente, quando apresenta um tema com a possibilidade de interpretações múltiplas e interdisciplinares.

O vídeo como produção:

- Como documentação: registros de eventos, entrevistas, depoimentos, experiências etc.
- Como intervenção: modificar e interferir em algum programa, alguma produção audiovisual, “acrescentando uma nova trilha sonora, ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados” (MORAN, 1995, p.30)
- Como expressão: maneira de comunicação associada à sensibilidade, muitas vezes por meio de recursos lúdicos para expressar ideias, conhecimentos e sentimentos.
- Como avaliação: do aluno, do professor e/ou do processo.
- Vídeo como integração e suporte de outras mídias.

Moran acrescenta ainda a função do vídeo como videoaula, que utiliza técnicas de manter o interesse e a concentração, como “dramatizações, depoimentos, cenas de filmes, jogos, tempo para atividades” (MORAN, 2009).

Nessa perspectiva, o professor utiliza o vídeo como referência para promover “questionamentos, problematização, discussão, elaboração de síntese, formas de aplicação no dia a dia”.

Atenta-se, então, para a importância de a produção dos vídeos da EaD levar em conta a escolha adequada dos formatos, das mídias e dos suportes tecnológicos apropriados para a transmissão dos conteúdos e da compreensão dos temas pelos estudantes.

É necessário trabalhar artisticamente o material didático, desenvolvido através de HTML, JAVA, PowerPoint, Autoware etc., para torná-lo mais atraente, comunicativo e eficaz. Por isso, grandes organizações têm criado equipes de especialistas para cuidar do material instrucional (VIEIRA *et al.*, 1998, p.98).

ESCOLA DO TRABALHADOR

A Escola do Trabalhador¹ é um portal de cursos a distância baseado nas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e nas ferramentas do *business intelligence* oferecidos gratuitamente à sociedade como um todo pelo extinto Ministério do Trabalho e Emprego e pela Universidade de Brasília, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). O principal objetivo é fomentar a capacitação profissional para contribuir no combate ao desemprego no país e, portanto, atuando na inclusão social.

Trata-se de uma plataforma de educação integrada ao Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil, que é uma atividade de pesquisa e extensão da Universidade de Brasília (UnB). Os objetivos desse programa são os seguintes ²:

- Articular os conhecimentos desenvolvidos nos diversos laboratórios de tecnologia da informação e tecnologias da informação e comunicação da UnB;

- Viabilizar a parceria com outros pesquisadores, institutos de ensino superior (IES) e institutos de pesquisa, ciência e tecnologia (ICTs), para a definição do arcabouço tecnológico do Programa Qualifica Brasil;
- Elaborar a estrutura pedagógica e metodológica do Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil;
- Construir uma metodologia de capacitação diversificada para atender à demanda dos trabalhadores brasileiros;
- Disponibilizar até seis milhões de vagas de capacitação em cursos de educação a distância;
- Realizar levantamentos de informações sobre a eficiência, eficácia e efetividade no universo empregatício de quem receber certificados nos cursos;
- Conceber a estrutura tecnológica e de arquitetura de informação para a criação de um portal do Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil;
- Promover a integração do portal Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil com outros sistemas de emprego no país;
- Verificar a possibilidade de integrar sistemas de interesse do Ministério do Trabalho com o portal Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil;
- Auxiliar o Ministério do Trabalho na concepção de termos de referências para contratar cursos de capacitação a serem oferecidos no portal Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil;
- Promover capacitação dos gestores designados pelo Ministério do Trabalho em estratégias de gestão pública e governança de pessoas e da informação.

O lançamento da Escola do Trabalhador foi em novembro de 2017, com 15 cursos. Com um ano de atividades, o sistema chegou à marca de 24 cursos. No início de 2019, essa marca alcançou a oferta de 27 cursos.

¹ Link do portal: escoladotrabalhador.gov.br

² Informações obtidas na página 7 e 8 do projeto Pesquisa de desenvolvimento metodológico e capacitação para governança e gestão pública da empregabilidade no Brasil, desenvolvido por professores da UnB. O projeto não está disponível em plataforma pública, mas é possível disponibilizar mediante solicitação.

A meta é disponibilizar cerca de 600 mil vagas de qualificação profissional em 50 cursos distribuídos nos seguintes eixos temáticos, em conformidade com a Classificação Brasileira de Ocupações: Controle e processos industriais; Infraestrutura; Gestão e negócios; Produção industrial; Produção cultural e design; Segurança; Produção alimentícia; Desenvolvimento educacional e social; Recursos naturais; Turismo, hospitalidade e lazer; Ambiente e saúde; Informação e comunicação.

A inscrição no curso requer o preenchimento de um cadastro que solicita o nome completo, o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e o e-mail. Não há exigência mínima de qualificação escolar nem a abertura de turmas, ou seja, o estudante pode iniciar, avançar e concluir o curso quando quiser, sem prazo-limite. Os cursos mais procurados são Inglês aplicado ao mundo do trabalho, Introdução ao Excel, Espanhol aplicado ao trabalho, Segurança da Informação e Excel Intermediário (informações obtidas pela própria administração do portal, referentes ao período entre 21 de novembro de 2017 e 31 de dezembro de 2018).

Ao fim do primeiro ano de atividades, a Escola do Trabalhador superou a marca de 600 mil matrículas realizadas e de 100 mil certificados emitidos pela UnB. A escolha dos cursos ofertados foi e tem sido feita, inclusive, após análises em diversas bases de dados, tais como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (trabalho.gov.br/trabalhador-caged), a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (rais.gov.br) e no sistema dos beneficiários do seguro-desemprego. A plataforma Escola do Trabalhador permite ao internauta sugerir, através de formulário de contato, novos cursos que não estejam disponíveis.

Identifica-se, portanto, o desenvolvimento de esforços políticos e acadêmicos em favor da inclusão social e de combate ao desemprego a partir de investimentos em educação e qualificação profissional, dentro de um modelo pedagógico em ascensão no Brasil (a aplicação das oportunidades digitais on-line).

São estratégias que trabalham de forma integrada com outros sistemas de empregabilidade, de pesquisa e de extensão (portanto, de envolvimento social), contribuindo para aperfeiçoar o entendimento sobre esse campo, tanto sobre o presente momento, quanto sobre as tendências de emprego e carreira no Brasil.

A PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA UNBTV

Para desenvolver as atividades audiovisuais da Escola do Trabalhador, foram contratados sete profissionais da UnBTV, a televisão universitária da Universidade de Brasília. São técnicos responsáveis pela produção, pela criação de roteiros, pela cinegrafia, fotografia, animação, edição, locução, dublagem e coordenação das atividades. As funções da equipe de trabalho incluem tanto a produção de vídeos para determinados cursos (conforme a solicitação dos professores de cada curso), quanto a produção de materiais de divulgação, como a produção de matérias de eventos da Escola do Trabalhador.

Uma dessas produções foi para o curso Português para Hispanofalantes, que também requereu a produção de 61 arquivos de áudio com palavras e construções gramaticais da língua portuguesa utilizadas em conversas do cotidiano no Brasil. O vídeo (de 2 minutos e sete segundos) desse curso apresenta um panorama geral das atividades, incluindo o objetivo principal, que é ensinar a prática da comunicação, em nível básico, em língua portuguesa para latino-americanos. A linguagem empregada incorpora o modelo de jogo, em que o cursista escolhe um avatar (um personagem) para aprender em fases. Ele avança às unidades e “passa de fase” conforme supera desafios ao aprender.

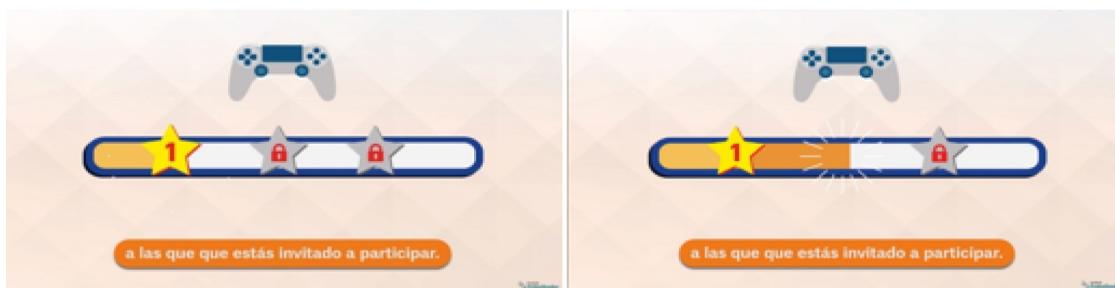
Já para o curso Excel Avançado foram produzidas três animações no software Adobe After Effects, bem como respectivas narrações/dublagens. Tais produções tiveram o intuito de introduzir, de maneira descontraída, funções do Excel utilizadas em situações do cotidiano profissional.

Dois avatares, um representando um homem e outro representando uma mulher, são dublados em situação de apresentar a dinâmica geral do curso, objetivos e experiências de aplicabilidade do Excel.

Foram produzidos ainda dois vídeos para o curso Saúde do Trabalhador. Tais criações oferecem possibilidades de configurar o ambiente de trabalho ou de estudo, com o objetivo de beneficiar a postura corporal, evitando dores e desconfortos. Os vídeos têm cenas bem didáticas para as pessoas aprenderem a adotar postura saudável. São produções que trazem

simulações e narração ensinando movimentos, modos de se sentar, exercício para circulação sanguínea e alongamentos. São apresentados comportamentos errados e comuns de ocorrerem nos ambientes de trabalho e em locais de estudos, bem como meios de corrigi-los. Outras três animações foram produzidas para o curso de Canvas, um site que permite a criação de design gráfico. Já o vídeo mais recente ainda está em fase de produção. É intitulado Planejamento e desenvolvimento das ações do ACS no SUS, que aborda as atuações e comportamentos de agentes comunitários de saúde.

Figura 1 – Imagens da animação sobre o curso Português para Hispanofalantes.



Fonte: Escola do Trabalhador.

Figura 2 – Imagens de animações do curso Excel Avançado



Fonte: Escola do Trabalhador.

Figura 3 – Imagem do curso Saúde do Trabalhador



Fonte: Escola do Trabalhador.

Figura 4 – Imagem da animação de um tutorial de mapas mentais do Canvas



Fonte: Escola do Trabalhador.

Além dos vídeos e animações dos cursos, a equipe da UnBTV contratada realizou a cobertura de eventos para documentar e dar visibilidade às atividades e conquistas da Escola do Trabalhador. Em junho de 2018, foi produzida a matéria I Seminário Escola do Trabalhador: estado da arte, desafios e perspectivas. Na ocasião foram apresentados, na sede da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), no câmpus da UnB, dados sobre o desenvolvimento do projeto e de metas a serem estabelecidas. O segundo seminário, em novembro de 2018, também exigiu a produção de uma reportagem. Esse evento, realizado no Ministério do Trabalho, teve a peculiaridade de celebrar o primeiro ano de atividades da plataforma e da entrega do certificado de número 100 mil emitido pelo sistema.

Na ocasião, a cursista Iris Junqueira, de Pouso Alegre-MG, recebeu das mãos do ministro o documento que certificou o saber construído no curso Introdução ao Excel.

A marca de 100 mil cursistas foi tema de vídeo específico, produzido em novembro de 2018, com a gravação de depoimentos de autoridades políticas e acadêmicas e de estudantes da Escola do Trabalhador. Os entrevistados para o vídeo foram o então ministro do Trabalho, Caio Vieira de Melo; o diretor de Políticas de Empregabilidade do Ministério do Trabalho, Higino Vieira; a coordenadora da Escola do Trabalhador, a professora da UnB Thérèse Hofmann; e os cursistas Rosana Arcanjo, Paulo Rodrigues e Leandro Tomaz.

Configura-se, portanto, a participação de profissionais da UnB como fundamentais para concretizar aspectos determinantes para o modelo de ensino a distância, através de técnicas e linguagens audiovisuais. Tal aplicação se deu tanto em relação aos conteúdos dos cursos, quanto ao trabalho de registro documental histórico e de divulgação de eventos da Escola do Trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de vídeos como instrumento de educação a distância ganhou repercussões nessa modalidade de ensino transformada pela multimidialidade da Internet. Vídeos compõem metodologias de aprendizado que ajudam os estudantes a compreender os temas abordados nos cursos da Escola do Trabalhador, no caso, ancorando-se em elementos didáticos, sensíveis, ilustrativos, de curiosidade, entre outros. Aposta-se que a forma de transmitir mensagens, utilizando imagens e sons como exemplo, permitem uma experiência mais plena como mecanismo de usufruto dos cursos, conforme expresso em cada conteúdo programático. São mídias competentes, inclusive, para estimular a motivação e o interesse por ampliar o conhecimento sobre determinado assunto.

Os vídeos da Saúde do Trabalhador e sobre o programa Canvas são fundamentais, por exemplo, para cumprir funções de simulação, sensibilização e conteúdo de ensino. Já os vídeos de coberturas dos seminários constituem meios de visibilidade institucional e registro histórico/documental. As produções audiovisuais do curso Saúde do Trabalhador se encaixam em uma perspectiva de simulação, demonstrando comportamentos comuns equivocados e maneiras de corrigi-los, em linguagem que combina imagens em movimento e narrativas que servem como orientadoras/instrutoras. Vídeos são, portanto, instrumentos de educação, comunicação e produção profissional.

Para tanto, é necessária a atuação de profissionais com o entendimento do campo audiovisual, o que inclui a fotografia, recortes, ângulos, movimentação, tempo de fala, duração das cenas e dos vídeos em geral, vestuário, ambiente de gravação, equipamentos adequados, a narrativa, entre outros aspectos. Por esse motivo, há a participação de profissionais da UnBTV, com experiência na produção de vídeos documentais, informativos, culturais e pedagógicos. As contribuições desses profissionais precisam, necessariamente, ter afinidade e coesão com os professores que solicitam as produções dos vídeos, a fim de corresponder aos propósitos, conceitos e metodologias do conteúdo programático.

Identifica-se, assim, afinidade do modelo de ensino da Escola do Trabalhador com o conceito de Aprendizado Independente abordado pelo Institute for Distance Education, em que são reforçadas a autonomia, a responsabilidade e a necessidade de disciplina dos estudantes imersos nesse contexto.

Para isso, um dos recursos fundamentais é o emprego de fatores lúdicos em combinação com as propostas pedagógicas, visando proporcionar processos agradáveis e palatáveis de aprendizado - o que se buscou ao desenvolver, por exemplo, o curso Português para Hispanofalantes, no qual o processo de progressão é baseado em jogos.

Adverte-se, porém, para a necessidade de usar os vídeos de maneira consciente. Deve-se evitar o deslumbramento, empolgação de supervalorização e uso indiscriminado dos vídeos, deixando de adotar também outras mídias e recursos capazes de reforçar a capacidade cognitiva e de aprendizado. O foco do ensino a distância, no caso, deve ser a educação, o processo de aprendizado e as trocas de informações, para os quais os recursos tecnológicos devem ser aliados, servindo como suporte.

REFERÊNCIAS

- IVES, B.; JARVENPAA, S.L. Will the Internet revolutionize business education and research? *Sloan Management Review*, v. 37, n.3, p33-41, 1996.
- KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 3rd ed. Londres: [s.n.], 1996.
- MERCADO, L.P.L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: EDUFAL; COMPED; INEP, 1999.
- MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v.2, n. 27 a 35. jan./abr, 1995.
- MORAN, J. M. Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção. Entrevista concedida a Renata Chamarelli e Fátima Schenini. Portal do professor do MEC, [S.L.], 2009. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- VEIGA, R. T. et al. O ensino à distância pela Internet: conceito e proposta de avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 22., 1998, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: [s.n.], 1998.